

Após reunião realizada a 18 de Novembro, com o objectivo de efectuar um balanço sobre o seu trabalho na oposição e ainda a acção das maiorias socialistas nos vários órgãos Autárquicos, os eleitos e outros activistas da CDU no Concelho de Constância, decidem tornar público o essencial das suas conclusões.



## A mudança que não aconteceu ou que não conseguimos vislumbrar

Como é do conhecimento geral a campanha autárquica do Partido Socialista foi baseada na mudança sem no concreto discriminar que mudança efectiva queria para o nosso Concelho.

O balanço realizado pelas cerca de três dezenas de participantes no encontro concluiu que, não existiu qualquer mudança para melhor, na organização das Festas do Concelho e Pomonas Camoneanas, nas actividades culturais e desportivas promovidas pelo município e freguesias e na relação destas com o movimento Associativo.

Não melhorou a limpeza dos aglomerados urbanos nas freguesias de Montalvo e Santa Margarida da Coutada onde, durante o verão, predominou uma invasão de ervas pelas ruas e em que espaços emblemáticos como o Açude foram abandonados e desprezados.

O encerramento e reabertura do Centro Escolar de Santa Margarida, sem os pareceres autorizados dos serviços de Saúde, ou mesmo no encerramento completo do Parque Infantil em Montalvo sem providenciar a utilização de parte dos equipamentos para as crianças poderem continuar a divertir-se são elementos preocupantes que reflectem a improvisação da gestão municipal.

## Ponte Garrote do nosso desenvolvimento

Das poucas propostas concretas do seu programa o Partido Socialista afirmou ter como “desígnio” da futura gestão a questão da nova Ponte que é sem dúvida o maior estrangulamento do Concelho.

Sendo este o mais forte colete-de-forças ao desenvolvimento da nossa comunidade a maioria Socialista do Concelho não conseguiu até hoje convencer o seu governo central, nem tão pouco o Município de Abrantes, para a urgência da nova travessia que sirva a margem esquerda do Tejo.

Lamenta a CDU que o actual executivo votasse favoravelmente, no âmbito da Comunidade Intermunicipal, como primeira prioridade a construção da Ponte da Chamusca ficando em segunda prioridade o alargamento da Ponte de Constância em pé de igualdade com uma nova travessia em Tramagal.

Sabendo nós que ao longo dos anos foi afirmado por técnicos ligados à manutenção da Ponte rodo ferroviária de Constância não ser possível tal alargamento, aliado à manutenção da reivindicação de uma outra Ponte em Tramagal, fica claro que a posição do nosso município perdeu peso, e muito, na reivindicação da solução do nosso maior e mais grave problema.



## Agregação das Águas, Esgotos e Resíduos Sólidos

Começamos por condenar a falta de rigor (certamente propositada) da informação camarária sobre o prejuízo na prestação destes 3 serviços.

Caso o município contabilize o valor da água consumida pela Piscina Municipal, Pavilhão Desportivo, Escolas, Sanitários e outros edifícios públicos, Bombeiros, regas de Jardins, ect., conclui-se facilmente que o município não tem praticamente prejuízo.

Certamente existirá soluções na base de entendimentos pontuais, entre Municípios, que possam levar à obtenção de fundos comunitários que é o objectivo fundamental.

Não poderá, nunca, o nosso município abdicar da gestão directa destes serviços básicos sob pena de passar a prestar um pior serviço, e muito mais caro, à semelhança do que tem acontecido com outras autarquias que têm já esta experiência.

A comprovar esta situação estão os estudos já realizados, que demonstram ser o Concelho de Constância que tem o melhor serviço, nestas áreas, no conjunto do Médio Tejo.

Quando são apresentados estudos em que o aumento previsto é da ordem dos 28% sem ter em conta o benefício que é o tratamento de mais de 60% dos nossos esgotos, a título gratuito pela Caima, não se está a defender os interesses dos nossos munícipes. Quando se prevê nos ditos estudos a criação de um Conselho de Administração que poderá vir a gastar milhares de Euros em salários e outras mordomias não se está a defender os interesses dos cidadãos. Quando se delega a responsabilidade da política de preços a praticar sem qualquer controle pelos contribuintes é mais que certo que iremos pagar o preço que nos for imposto.



## Falta gritante de Estratégia

A completa ausência de estratégia de intervenção do município é gritante. No turismo não existe qualquer rumo. A promoção do Concelho é inexistente. Os espaços existentes no concelho para promoção servem para tudo menos para promover o pouco que se faz. Na educação a medida tomada de não pagar passes a alunos de outros concelhos levará certamente, num futuro próximo, a colocar em causa a existência do Ensino Secundário. Na desertificação, problema maior que afecta particularmente a Freguesia de Santa Margarida, para além de uma redução ligeira do preço dos lotes municipais, à qual a CDU se opôs por considerar insuficiente, não se investe na concretização da urbanização iniciada junto ao CESM.

O problema da falta de um Médico de Família em Montalvo é um assunto que se arrasta há anos e que é urgente resolver. No entanto não é compreensível, com as dificuldades financeiras actuais, que se preveja gastar 90.000€ na adaptação da Escola Dr. Godinho quando as antigas instalações na Casa do Povo de Montalvo com menos de metade dessa verba podem ficar com óptimas condições.



## Será que tudo foi mal feito?

É uma pergunta cheia de oportunidade e nós afirmamos que não.

A criação de uma zona de estacionamento junto à Sociedade da Portela (ideia e negociação de terrenos que vinham do anterior mandato), o arranjo em frente ao Cemitério da Portela, o concurso 7 Maravilhas à Mesa e algumas pequenas obras são aspectos positivos no meio de um oásis de uma gestão errática, improvisada e sem estratégia.

Constância, 18 de Novembro de 2018

Certos de que com a participação de todos a intervenção da CDU será ainda mais eficaz na defesa dos interesses do nosso Concelho, não hesite em contactar-nos através de:



Facebook: **CDU Constância**



Mail: